

Presidente critica “lacerdismo”

07 JUN 1000

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a “precipitação” de seus aliados políticos e voltou a condenar o comportamento da oposição no episódio do grampo no BNDES. Em entrevista à TV Bandeirantes, o presidente tacou de “golpismo abstrato” os ataques que parte da oposição está fazendo. “Até me dá pena de ver essa ânsia de quebrar regras, de desrespeitar o voto popular”, criticou, para completar: “Existe uma espécie de lacerdismo sem golpe armado. Existe um golpismo larvar, mas diferente do passado, que antes se articulava, tinha até quase maioria no Congresso e tinha as Forças Armadas. Hoje, não tem nada disso, nem povo”.

O presidente reconheceu que os conflitos entre os aliados tendem a

crescer, mas alertou que ainda é cedo para os partidos governistas se preocuparem com a sucessão presidencial. “Os que começaram a correr muito vão quebrar o joelho, vão cair, porque não há fôlego para isso. São três anos e meio, é muito tempo. Tem a eleição para as prefeituras, primeiro” comentou. “Houve precipitação na discussão que não faz sentido: que partido vai em 2002? Qual de nós vai estar vivo? Nós só teremos chances de ter presença ativa daqui a três anos se resolvemos as questões nacionais”.

Impaciência - Fernando Henrique Cardoso voltou a demonstrar irritação com as insinuações de que teria agido de forma ilegal no episódio da privatização das empresas do sistema nacional de telefonia. Para o presidente, setores da oposição distor-

ram as conversas gravadas. “Há uma espécie de impaciência na política. Fui reeleito. Os que perderam não gostaram da primeira vez, menos ainda da segunda. Então, querem ver se antecipam as crises”, argumentou.

O presidente demonstrou estar convencido de que o grampo no BNDES não foi um trabalho da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Para o presidente, o que há, por enquanto, são suspeitas de envolvimento de arapongas com os grupos interessados no grampo. Segundo Fernando Henrique, o grampo na presidência do BNDES foi fruto de uma “espionagem comercial”. “Há espionagem comercial e houve manipulação comercial desse assunto”, afirmou.

Anistia - O presidente disse ser contra a concessão de anistia para as pessoas envolvidas na instalação do

grampo. “Por que perdoar alguém que fez alguma coisa? Acho que isso é mais uma espécie de armadilha”, condenou.

Fernando Henrique voltou a negar que tivesse interferido no leilão das teles para favorecer algum consórcio. “Procedi como um governante empenhado em governar”, justificou. O presidente garantiu que nunca pressionou a Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil) para favorecer um dos consórcios.

O presidente também classificou de “ridícula” a discussão entre desenvolvimentistas e monetaristas que, na semana passada, colocou em lados opostos o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros. “O rumo quem dá sou eu”, resumiu.